

Música, Redes Sociais e Cotidiano

Mauricio de Almeida Barbosa

Reflexões acerca de suas influências no comportamento humano.

Música, Redes Sociais e Cotidiano

Reflexões acerca de suas influências
no comportamento humano.

Mauricio de Almeida Barbosa

Um livro para pessoas jovens e inteligentes!

1ª Edição
Do autor
Brianorte = MT
2019

Mauricio de Almeida Barbosa

Música, Redes Sociais e Cotidiano

Copyright © 2019 by Almeida Barbosa Mauricio Almeida. Direitos
Música, Redes Sociais e Cotidiano:
Reflexões acerca de suas influências no comportamento
humano.

Projeto Força de Ler
Senisio Antonio.
20 anos Legitimado 2001
Responsabilidade pela revisão:
Do autor Ano 2019

ISBN impresso 978-85-7138-145-2
ISBN e-book - 978-85-7138-146 -9

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A447m Almeida Barbosa, Mauricio de
Música, Redes Sociais e Cotidiano: Reflexões acerca de suas influências no comportamento humano / Mauricio de Almeida Barbosa. -- Nova Maringá MT, 2019.
140 p. : il. ; 21 cm.
ISBN 978-85-7138-145-2
1.Literatura brasileira 2. Poesia brasileira I. Título
CDD: B869

Ficha Catalográfica do autor

Hierarquia – literatura = Reflexão

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra.
Por qualquer meio e para qualquer fim, sem a autorização prévia, por escrito, do autor.

Obra protegida pela Lei de Direitos Autorais

Mauricio de Almeida Barbosa

Reflexões acerca de suas influências no comportamento humano.

Índice

Dedicatória	07
Sobre o autor	08
Agradecimentos	09
Apresentação	10
Introdução	13
Capítulo 1	
A Música e Eu	17
Capítulo 2	
A Música e uma tentativa de retorno à sua Gênese	25
Capítulo 3	
Quem inventou a música?	35
Capítulo 4	
Como a Música Nos Encontra Através da Sua Estrutura	37
Capítulo 5	
Estilos e Ritmos Musicais e Suas Aparentes Rotulações	51
Capítulo 6	
Funk, Cultura ou Contra-Cultura?	57
Capítulo 7	
O Sertanejo Pelo Brasil e Pelo Tempo	65
Capítulo 8	
O Rock e suas Vertentes	69
Capítulo 9	
A Música Eletrônica e seu Ritmo Alucinante	77
Capítulo 10	
Música “Emo”	79
Capítulo 11	
O Gospel e sua Essência Violada	83
Capítulo 12	
Um Dado Científico	89
Capítulo 13	
As Mídias e Redes Sociais	95
Capítulo 14	
Música e Infância! Música e Educação!	111
Capítulo 15	
As Crianças e as Culturas Musicais	129
Capítulo Final	
Finalizando... ..Mas não Concluindo.	133

Mauricio de Almeida Barbosa

“Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo tudo o que é puro tudo o que é amável tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisto pensai”.

Filipenses 4: 8 (Bíblia Sagrada)

Todas as citações ou frases que não forem resultado de minhas próprias reflexões terão seus autores destacados, e quando não souber suas fontes, saberão através de alguma pista que deixarei. Tão somente não posso me apossar daquilo que já fora pensado anteriormente por outrem como se fora meu.

Reflexões acerca de suas influências no comportamento humano.

Dedicatória

É dedicado aos que me amam, ou seja, Jesus que me conhece desde a minha concepção e me dotou de muitos talentos, os quais se eu não multiplicar entre aqueles com quem convivo, serei severamente questionado por Ele no dia do nosso Encontro. À minha esposa Jucilene e meus filhos Iris, Ivys e Mauricio Filho que veem em mim um bom pai e um homem talentoso, apto a mostrar suas criações. Sou grato por acreditarem em mim com superlativa confiança. E às pessoas que fizeram de mim um referencial na área em que atuo.

Aos meus pais Adalberto e Mauricia que nunca me desampararam e aos meus irmãos Barbosa, Joilson, Vânia e Jeosimar pelo incentivo; eu os guardo no meu coração com dileto amor. À minha sogra Teofaine que sempre acreditou que as nuvens espessas da vida nunca iriam impedir de um dia o Sol da Justiça raiar para o mundo através de mim.

Faço menção também de todos aqueles a quem ensinei e encaminhei através da Arte da Educação Musical. Deus seja louvado em Jesus, o Cristo.

E por último e não com menor apreço, à minha classe lutadora que é a dos Professores Educadores, ou vice-versa, como queiram; sem vocês o Brasil já teria soçobrado e nossas crianças estariam órfãs!

Continuem! Venceremos os prélios da vida!

“É melhor ser persuadido do que manipulado”. (Olavo de Carvalho)

Sobre o Autor

Maurício de Almeida Barbosa, pedagogo pela Universidade Federal de Mato Grosso e especializado em Educação Musical, letrado, filósofo por natureza, multi-instrumentista, radialista e articulista. Possui experiência em socialização musical com crianças, adolescentes, jovens e Melhor Idade, tendo desenvolvido trabalhos no âmbito da musicalização em projetos do Governo Federal (CRAS, PROJOVEM, PET, CREAS) e também em projetos de instituições como ROTARY e APAE (Educação Especial\Inclusiva) e formação de grupos de louvor em instituições religiosas.

Também compositor e poeta, já escreveu sobre vários assuntos e praticou suas canções por onde trabalhou, deixando em cada lugar algo sobre o que viveu.

“Faço algo que aos olhos da monogamia seria um escândalo: por onde passo eu deixo um filho!” “(Maurício Almeida).”

"Contatos para eventos e palestras"
nascidoemsaiojose@hotmail.com

Reflexões acerca de suas influências no comportamento humano.

Agradecimentos

À Deus, em Jesus Cristo, aos meus familiares e aos que dispensam à Música o seu devido respeito.

Sou grato também a todos os meus professores, desde a infância, e também ao ar que respiro.

Agradeço também a você, leitor (a), pois posso ter certeza que de alguma forma chegaste até meu livro – ou melhor, seu livro – e dessa forma posso ser conhecido por sua excelência. Faça bom uso desse conteúdo e discuta com o máximo de pessoas possível.

Sou grato aos meus pais e irmãos por despertarem em mim o desejo ardente pela leitura e pela composição; agradeço também ao meu orientador de TCC do curso de Pedagogia Professor Dr. George Moraes pelos elogios quanto à minha maneira de escrever e também quanto à minha argumentação, nunca me esqueço disso; foi o suficiente para eu me empenhar em escrever cada vez mais.

Apresentação

Escrever um livro, pra mim, não é questão de vaidade ou querer se igualar aos ilustres escritores que existem; também não é uma necessidade de querer ser intelectual sem o ser. Esse manuscrito surgiu na premissa de que o que eu aprendi, vivi e aquinhoei com o tempo só pode ser expresso por mim mesmo de maneira amíúde; não que minhas experiências e minha forma de pensar sejam superiores, mas podem servir de oráculo para aqueles que não têm coragem ou condições de se expressar e talvez até pensem como eu penso, agem como eu ajo.

Me perdoe se minha linguagem – em algum momento – parecer ininteligível por causa de algumas divagações, mas tentarei ao máximo aqui não ser pré-conceituoso, tendencioso e medíocre. Mas tenham *compaixão* de mim, pois faço as coisas *com-paixão* e às vezes me perco em minhas razões. Ser redundante e prolixo é proposital!

Leia esse livro sob a ótica do equilíbrio social; se quiser levá-lo para o lado religioso, pode também; lance um olhar especial nos efeitos das atitudes que tomamos no decorrer da vida, até porque eu sou absurdamente crente na “*lei da semeadura*”, passagem essa que se encontra na Bíblia Sagrada e nos assevera que tudo o que o homem semear, isso ele ceifará; aqui eu estou parafraseando o Apóstolo Paulo.

Leia esse livro disposto a uma nova reflexão, a uma discussão saudável e não-opressora, pois na maioria dos casos “*quem luta para ter razão, nunca a tem*”.

À medida em que eu escrevia, nova pauta ia surgindo, novos assuntos pediam para ser inclusos e a ansiedade tomava conta de mim; por isso muitas vezes tive que parar de escrever e estudar um pouco e voltar, pois gosto muito de despertar a curiosidade dos meus leitores, alunos e amigos.

Reflexões acerca de suas influências no comportamento humano.

Até agora penso que muita coisa poderia ter sido escrita nesse livro, mas não posso ser massudo em meu primeiro trabalho, até porque pretendo desenvolver outros afins; fica então, a cargo do meu estimado leitor completar o que faltar nesse livro com suas colocações, seus debates, seus pontos de vista, enfim, sua crítica honesta; uma certeza eu tenho, esse apanhado que você tem em mãos está incompleto.

Embora eu seja Cristão convicto, não me olhe como um fanático ou sectário, pois entendo muito bem os caminhos entre o homem e a Cruz; entendo que tudo me é lícito, mas que nem tudo me convém; mas também entendo que o homem é um ser sócio cultural, que transforma e é transformado, carente de entendimento e de direção, embarcado nesse veículo chamado vida que nos leva onde acreditamos que nos levará.

Sem mais acréscimos e com nímia alegria...

Mauricio Almeida.

Agora que me apresentei, vou deixa-los na companhia de um poema meu.

A Rosa

A rosa não tem cor, é cor de rosa
Azul, vermelha, branca, rosa é
Meus versos quase sempre estão no verso
Não é de admirar se já não é

Se estiver no rosto é folha simples
Mas se estiver no verso não é verso
Mas se estiver no rosto é inesquecível

A rosa não tem cor pra quem é triste
O cego usa a imaginação
A rosa tem sua cor, é transparente
Meus versos passam pela aprovação

Se a rosa está no verso é mais bela
E tudo o que ela exige é ser olhada
Meu verso exige ser compreendido
E às vezes é tão pouco comentado

Meu verso tem valor, e é de graça
E o que é pago é depravação
A etiqueta é ética pequena
E a rosa perde a valorização

A lógica de tudo o que escrevo
E devo isso ao fato de pensar
É que a multidão que me ladeia
Não se interessa em me admirar

Introdução

O livro que você tem em mãos não é um apanhado de verdades absolutas e nem um trabalho exaustivo sobre a música. Ele é uma reflexão pessoal não de um leigo, mas de alguém que interpreta e reinterpreta constantemente o círculo inacabado e inovador da música; suas consequências, suas causas, seus porquês, suas influências, seus frutos e sua trajetória na história. Você também irá de encontro ao advento das Redes Sociais e a sua apropriação pelos terráqueos, sendo este também objeto de atenção especial para esse escritor.

Você vai navegar por algumas páginas imersas em afirmativas, questionamentos, discordâncias e reticências. Então, prefira entender os próximos textos como um ensaio *filosófico* baseado em fatos, personagens e experiências próprias de quem vê na música e nas Mídias e Redes Sociais um agente transformador de comportamentos e concepções, principalmente quando esses se encontram na contramão de uma vivência pautada em comportamentos éticos e morais.

Portanto, não estamos diante de um manual pronto e conclusivo (a não ser por minhas concepções), mas sim de uma tentativa de complô contra a banalização desta tão sublime arte e do uso inconsequente das redes sociais e da internet em si. Não pretendo ser a antítese de tudo o que os outros pensam e sentem, mas proponho um pensar estético e inteligente a respeito de tudo (ou quase tudo) o que é produzido e colocado na mesa para que comamos.

Lembre-mo-nos, portanto, de que quando ingerimos algo, a essência deste “algo” vai para o organismo tornando-se parte da estrutura do mesmo; já a massa resultante desse processo de absorção é jogada fora; e é bem verdade que algumas vezes já é jogada fora mesmo antes de ser ingerida. Você concorda comigo?

Já que estamos falando de alimentação-e não estamos fugindo do assunto - sabemos também que *Alimentar* não é o

Mauricio de Almeida Barbosa

mesmo que *Nutrir*. Qualquer um de nós pode muito bem levar algum produto à boca e ingeri-lo para saciar a fome, por exemplo; Esse ato tem mais a ver com saciedade do que com nutrição. Já esta última está mais voltada para o fato de selecionarmos alimentos que irão interferir em nosso processo de maturação e crescimento sadio. Alguns alimentos, então, têm propriedades e funções diferentes no organismo dos animais (não se esqueça de que também o somos). E a ausência destes também pode acarretar danos ao nosso desenvolvimento e outras deficiências.

Sendo isso verdade, lhe faço as seguintes perguntas, preclaro leitor: Que tipo de alimento “sonoro” você está consumindo? Você está satisfeito com a influência dessa combinação? A internet e as redes sociais estão sendo inteligente e seletivamente usadas por você e pelos que contigo convivem? São perguntas que você está intimado a responder ao final da leitura deste “tratado”, se é que assim o podemos “tratar”.

Cortella gosta de replicar que todo cogumelo é comestível; no entanto, alguns, você come uma vez só.

A Música e o comportamento humano que advém de sua manipulação são por demais remotos para entendermos com exatidão suas singularidades; Sabemos que o mais distante povoado nos confins do globo terrestre na mais densa floresta tropical ou uma tribo no mais extremo dos “mundos” pratica ou praticou alguma forma de manifestação musical e a cada dia que passa nos deparamos com um avanço a mais na forma como são produzidas as trilhas sonoras dos mais diversos fins comerciais.

Nós, os mais somados nos anos de vida, costumamos dizer: - “no meu tempo” as músicas eram melhores, “no meu tempo” os músicos tinham mais seriedade, eram melhores, “no meu tempo”, etc.

E como já disse certa vez o brasileiro Millör Fernandes, “*Quando digo: No meu tempo, estou dizendo daqui há dez anos*”; pois as coisas não param de sofrer alterações e eu sempre quero estar no meu tempo.

Reflexões acerca de suas influências no comportamento humano.

É bem verdade que todos nós temos uma história saudosa pra contar a respeito de alguma fase de nossa existência em que a Música teve papel preponderante. Mas também não podemos nos esquecer de que o homem não parou de produzir Música, tampouco tecnologias; a todo tempo estamos marcando nossa geração com conteúdos midiáticos e artísticos que estão de certa forma marcando a vida de muitos jovens nessa linha do tempo que nunca para, isso é a nossa vida.

As implicações desse ensaio vão além da instrumentalidade e da composição; pretendo com muita humildade levá-lo a entender a essência, a espiritualidade, a abstração e a subjetividade. Aquilo que não se toca, que não se vê, que não se vende, que não se compra, somente se dá; acontece.

A Música não é minha, não é sua, não é tola, não é medíocre e nem arrogante. Ela está à disposição de Homens, e homens são dotados de sentimentos e intenções. A Música é tão somente o som em metamorfose e nós é que a moldamos do jeito que será, entende?

O mesmo se dá com as redes sociais, elas são passivas, são manipuláveis; são avatares necessitando de um ente.

A Música não pediu para sair de um Saxofone, de uma Corneta ou de um Violão; a Música não pediu para ser cantada, ela só quer ser Canção. A Música não se importa com a letra, se não tem letra ou se vai vazia. A Música viaja solta, com Sol ardendo ou com noite fria.

Desculpem-me, já estava me esquecendo do “tratado” e indo pra poesia. Mas vou deixá-la, gostei dela. Até mais!

Vá buscar uma xícara de café e volte. Vamos embarcar nessa viagem! Te aguardo!